

O designer instrucional e o designer educacional no Brasil: reflexões para uma visão teórica e prática na EaD

Cíntia Costa Macedo⁷

Juliana Cristina Faggion Bergmann⁸

Introdução

Na modalidade da Educação a Distância atuam diferentes perfis de profissionais e especialistas para o desenvolvimento dos cursos e materiais didáticos. O Designer Instrucional e o Designer Educacional são alguns destes especialistas, e sua atuação objetiva o tratamento desses conteúdos didáticos, na linguagem e contexto das especificidades da virtualidade, para serem compreendidos e assimilados. No entanto, observa-se que em muitos casos os termos para definir estes profissionais são usados indiscriminadamente, como sinônimos. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil do profissional que atua no desenvolvimento de cursos de materiais didáticos no campo da Educação a distância, a fim de compreender os aspectos que circundam as terminologias designer instrucional e designer educacional, bem como a sua prática para assim discriminar este profissional.

Deste modo, a partir do surgimento deste profissional no país, permeados pelos estudos de Sidney Leavitt Pressey (1888 – 1979) e Skinner (1904-1990) sobre a Instrução Programada, Instrucional e Educacional no Brasil destacadas por João Batista Oliveira, apresentando um pouco das ações iniciais de desenvolvimento de materiais didáticos para a EaD brasileira e chegando na legislação e o cenário do DI e do DE, busca-se compreender as bases históricas

⁷ E-mail: cintiacm37@gmail.com

⁸ E-mail: jcfbergmann@gmail.com

no país. O estudo também irá averiguar os princípios históricos do design, de uma maneira genérica.

Após, trataremos da análise terminológica, epistemológica e semântica das palavras ‘design’, ‘educação’ e ‘instrução’, como também ‘educacional’ e ‘instrucional’ para entender por meio da área da linguística, suas definições e sentido cultural de cada uma das palavras.

Aprofundaremos em autores cujas teorias circundam as atividades e as características conceituais e práticas do DI e do DE, como por exemplo Gagné, Filatro, Belloni, Kensky, Romiszowski, a fim de compreender ao final do estudo, quais as diferenças ou não que circundam a prática do designer educacional e do designer instrucional e assim, compreender se estamos diante do mesmo perfil ou se são profissionais distintos.

No âmbito da Educação a Distância (EaD) este profissional atua diretamente nas fases de planejamento, desenvolvimento e implementação dos conteúdos didáticos necessários para um curso online, e que, por isso, tem sido objeto de vários estudos. O Designer Instrucional (DI) ou Designer Educacional (DE) são profissionais que trabalham na adequação da linguagem, na proposição de tecnologias e estratégias para facilitar o aprendizado, e na adaptação do conteúdo à metodologia da Educação a Distância e da Instituição.

Conforme destaca os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância de 2007,

A produção de material impresso, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, teleconferências, CD-Rom, páginas WEB e outros, para uso a distância, atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo. Para atingir estes objetivos, é necessário que os docentes responsáveis pela produção dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar, contendo **profissionais especialistas em desenho**

instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros. (grifo nosso) (BRASIL, 2007).

Para cumprir o tema aqui proposto, “O designer instrucional e designer educacional: reflexões para uma visão teórica e prática na EaD”, a questão principal que norteia este estudo é: há uma diferença conceitual e na ação pedagógica destes profissionais? E ainda, há um consenso nacional sobre a atividade do designer instrucional e do designer educacional, o seu papel e o perfil profissional? Dentre as bibliografias, artigos científicos, dissertações e teses sobre o assunto é normalmente usado as terminologias designer instrucional, designer educacional e até outras, como sinônimos para o profissional que analisa, planeja, implementa e avalia os cursos de EaD, e os materiais didáticos para esses cursos. Deste modo, a partir desta problemática será investigado em pesquisas relacionadas ao DI e ao DE, com o intuito de compreender melhor as atribuições especificadas pelas instituições nas atuações destes profissionais.

A regulamentação da profissão registrada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), em 2008, está especificada como Designer Educacional, tendo o Designer Instrucional como sinônimo, assim como Desenhista instrucional e Projetista instrucional. A CBO descreve a função como:

Implementam, avaliam, coordenam e planejam o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Atuam em cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino para atender as necessidades dos alunos, acompanhando e avaliando os processos educacionais. Viabilizam o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a

comunidade escolar e as associações a ela vinculadas. (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2008).

Como podemos perceber, mesmo com diferentes trabalhos sobre o tema, ainda há questões a serem respondidas. Para problematizar um pouco mais, sabemos que a atividade do DI e do DE não é solitária. Professores, autores de conteúdos didáticos, gestores, equipe de tutoria, equipe de desenvolvimento de materiais, isto é, toda a equipe multidisciplinar, e principalmente o estudante, devem ser considerados no processo de desenvolvimento do curso, bem como em seu design.

Os educadores, incluindo toda a equipe que implementa os cursos EaD, de forma geral, têm seus cursos inseridos em determinado Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA). Essa inserção cria determinadas necessidades, como criatividade nos recursos escolhidos, organização, estética, base de dados atualizada, dentre outras e, nesse contexto, cabe ressaltar a importância do trabalho do designer. Sua atuação está voltada para que todos os envolvidos consigam compreender a linguagem empregada, sabendo-se que, apesar de o foco inicial ser o aprendiz, toda a equipe envolvida também terá contato com estes materiais, e, assim, necessitam compreender tanto a linguagem como o porquê de certas técnicas empregadas na concepção desse material.

Por esse motivo, o estudo proposto tem como principal característica investigar os aspectos que circundam o trabalho de Designer Instrucional e do Designer Educacional, com o intuito de elucidar as dúvidas que ainda persistem sobre a dissociação de seu perfil e atuação, buscando aprofundar e dimensionar estratégias, a fim de promover uma comunicação efetiva entre os atores envolvidos na elaboração dos materiais e/ou desenvolvimento de cursos 3 de Educação a Distância, e conseqüentemente, no aprendizado do estudante. Contudo, esta pesquisa não se apresenta apenas para estabelecer a diferença entre os termos, mas também, tendo como fundo tais diferenças, analisar o papel/a função desse

sujeito integrador do desenvolvimento dos cursos na modalidade a distância.

Metodologia

Para atender a este objetivo, pautado no contexto sócio histórico cultural, a pesquisa classifica-se como científica etnográfica, trabalhada segundo uma abordagem exploratório descritiva. Para a coleta e a análise de dados, propõe-se a técnica de métodos mistos, empregando-se práticas de pesquisa quantitativa e qualitativa com questionário de perguntas abertas e fechadas para os profissionais atuantes como designers instrucionais e designers educacionais que atuam em instituições de ensino públicas e privadas que ofertam cursos a distância, como também profissionais que trabalham em empresas do meio corporativo de desenvolvimento de materiais didáticos na EaD, a fim de conhecer sobre as práticas, hábitos, valores e comportamentos deste profissional, e compreender o seu papel naquele curso/instituição. E também pretende-se realizar entrevistas semiestruturadas com os coordenadores pedagógicos e gestores de instituições de ensino superior públicas e privadas que possuem laboratórios de desenvolvimento de materiais didáticos para EaD, como também para gestores de empresas do meio corporativo que desenvolvem material didático para cursos online.

Para isso, sugere-se a diversificação dos entrevistados, buscando por instituições públicas e privadas que possuam equipes de desenvolvimento de projetos de EaD. A pesquisa será aplicada em instituições do Estado de Santa Catarina.

Resultados Esperados

A pesquisa está em fase de coleta de dados. Ao utilizar de métodos de pesquisa mista: qualitativos e quantitativos, tem-se a intenção de obter dados abrangentes sobre a prática e perfil da realidade atual do profissional. O presente trabalho necessitará, primeiramente, coletar dados entre os profissionais e sua prática

diária, grau de atuação, as técnicas utilizadas no tratamento da linguagem, planejamento e implementação de cursos de EaD. Para isso, pretende-se, utilizar de métodos de pesquisa descritiva, realizando um levantamento de dados em forma de questionários, com o intuito de identificar qual a visão que possuem sobre o trabalho do designer instrucional e/ou educacional em suas respectivas organizações. Nas entrevistas com os coordenadores de desenvolvimento de materiais didáticos, pretende-se encontrar os motivos pela escolha da nomenclatura empregada para este profissional naquela instituição específica, e se há diferenciação nas atividades desenvolvidas e na relação com a prática no material didático.

Assim, após avaliar as respostas fornecidas pelos designers e pelos coordenadores pedagógicos, espera-se estabelecer algumas relações entre elas e, desta maneira, pretende-se encontrar algumas das respostas para os questionamentos iniciais deste estudo.

Conclusão

Há cada ano observa-se uma crescente discussão em torno da EaD, suas peculiaridades e atores envolvidos. As práticas do designer instrucional e/ou educacional surgem como vertentes desses debates, que além de propiciar novos conhecimentos e atitudes, também possibilita uma nova análise sobre quem é esse profissional. Assim, ao conhecermos as especificidades do DI e do DE, tão importantes para este tipo de modalidade educacional, contribuimos para o desenvolvimento futuro da educação virtual.

Desta forma, diante das características do designer para desenvolvimento de cursos e materiais didáticos para a EaD, podemos compreender a importância de analisar como estes profissionais estão atuando nos diferentes contextos que permeiam a EaD atualmente. Cada instituição possui a sua metodologia para a educação online, contudo a atividade deste designer necessita ser esclarecidas e direcionadas a partir da análise dos seus perfis, como propõe este estudo.

No momento em que conseguirmos colocar em prática as proposições aqui explicitadas, de modo que o designer instrucional e o designer educacional tenham a sua ação e características claramente definidas e compreendidas pelos gestores de projetos da EaD, se tornará mais fácil e objetivo o desenvolvimento dos conteúdos didáticos, no que diz respeito a prática destes profissionais.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: Acesso em: 23 mar. 2017.

_____. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Secretariada Educação a Distância- Brasília, 2007. Disponível em: Acesso em: 07 set. 2017.

Palavras-chave: Designer Instrucional; Designer Educacional; Educação a Distância.